

“Tirei a máscara para a foto”: influência das máscaras na construção do self em redes sociais digitais durante a pandemia da COVID-19¹

Rafaela de Carvalho TABASNIK²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

RESUMO

Esse artigo tem como principal objetivo investigar as controvérsias sobre o uso ou não uso de máscaras visto que foi uma temática bastante discutida desde o início da pandemia da COVID-19 que repercutiu nas redes sociais digitais. Para melhor situar o leitor, foram utilizados aportes teóricos sobre o interacionismo simbólico, a construção do self e suas performances, assim como o papel das materialidades na produção de sentido. A partir de uma análise empírica, observou-se o impacto das máscaras nas atitudes das pessoas por meio da autoafirmação, envolvendo o receio do cancelamento. Visando esse cenário, foram escolhidos por meio da busca de palavras chaves no Twitter, sete tweets para análise e, a partir disso, foram agregados em três categorias principais referentes ao estudo: foto turística, exercício físico e deboche/ironia. Portanto, considerando essa breve contextualização, tem-se como a principal problemática investigar como as máscaras influenciam na construção do self por meio das interações e produção de sentidos em redes sociais durante a pandemia do novo coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Interacionismo simbólico; Construção do self; Produção de sentido; COVID-19; Twitter.

Introdução

Com a pandemia do coronavírus, construíram-se novos hábitos sociais, assim como novos elementos foram incorporados ao nosso cotidiano. Dentre eles, o maior destaque está nas máscaras recomendadas para a proteção do vírus, principalmente pela OMS (Organização Mundial da Saúde)³. A problematização do uso ou não uso de máscaras foi uma temática bastante discutida desde o início da pandemia, visto que se tornou um objeto preventivo essencial, mas ao mesmo tempo envolvido em muitas controvérsias, principalmente em discursos nas redes sociais.

Visando esse cenário apresentado, serão analisadas de forma empírica postagens de usuários na rede social digital Twitter por meio da busca de palavras chaves “tirei a máscara para a foto”, ou seja, discursos informando a retirada temporária da máscara com

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Ciências da Comunicação do PPGCOM-UNISINOS, e-mail: rafaela.tabasnik@outlook.com

³ Por que OMS agora recomenda uso de máscara em público contra COVID-19. Disponível em: <https://bit.ly/3tipYAF>.

intuito de outras pessoas não problematizarem as ações de quem fez a postagem. Portanto, a partir dessas considerações, tem-se como a principal problemática investigar como as máscaras influenciam na construção do self por meio das interações e produção de sentidos em redes sociais durante a pandemia da COVID-19.

As articulações teóricas que serão utilizadas contemplam o interacionismo simbólico com objetivo de tentar compreender no contexto deste trabalho os significados resultantes de processos de interações sociais por meio do modo como o indivíduo interpreta os atos e age perante outros indivíduos, assim como a teoria das materialidades que investiga fenômenos e as condições que contribuem para a produção de sentido e presença.

Interacionismo simbólico e a performance na construção do self

Neste presente ensaio, um dos principais embasamentos teóricos para melhor compreendermos a análise empírica será guiado pela vertente do interacionismo simbólico, nomeado por Herbert Blumer (1969) e elaborado por George H. Mead (1934), ambos teóricos que fazem parte de uma tradição sociológica conhecida como Escola de Chicago, que se desenvolveu entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX (ABRÃO; ROMANINI, 2017). Foi uma corrente de pensamento baseada em uma sociologia interpretativa, representando um conjunto de teorias cuja principal temática eram as interações, etnograficamente estudadas. Naquela época, a vida social começou a constituir-se a partir dessas interações simbolicamente mediadas, estabelecidas em um processo de constante troca, produção e interpretação de significados por meio da comunicação. (REIS, 2011)

O cenário no qual emergiu a Escola de Chicago, segundo Abrão e Romanini (2017, p. 157) foi “marcado pela diversidade de grupos e estrangeiros” no qual ela “se configura como uma sociologia urbana que busca pensar sobre os grupos da cidade e nas relações que ali se configuram”. Portanto, partindo da lógica das relações e grupos sociais, a psicologia social também emerge como fator importante no cenário do interacionismo simbólico, cuja personalidade e estrutura social são fatores interdependentes. Para Mead, a psicologia social busca suas respostas um “trabalho” obtido de fora para dentro, ou seja, com base no contexto que está sendo vivenciado. Dessa forma, compreendemos os conceitos interligados de Mead (1934) sobre mente, self e sociedade aplicando-os na cultura digital que, segundo Santos (2013, p. 5) “Todos estes conceitos ganham novo

fôlego como arsenal interpretativo para as novas dinâmicas de interação social nos ambientes digitais, espaços onde as tecnologias representacionais oferecem condições inéditas para o jogo de papéis e performances sociais.”

No que diz respeito às performances sociais, um dos principais autores envolvidos em seu estudo é Erving Goffman (2002) que eleva a teorização das interações sociais para as noções de self, papel social, auto apresentação e gerenciamento de impressão, contextualizando a partir da produção de sentido e presença, que podem ser melhor compreendidas neste trabalho nos cenários de interação. O teórico Goffman, segundo Gomes (2011, p. 37) ainda

propôs e definiu fronteiras para o que hoje é referenciado como Teoria Dramatúrgica; tendo se inspirado, para tanto, principalmente no trabalho do filósofo Kenneth Burke, que na década de 1940 propunha um modelo teórico-metodológico tratado como Dramatism (“Dramatismo”) – utilizado para o entendimento dos usos sociais da linguagem.

A dramaturgia no contexto pensado por Goffman confere ênfase às expressividades humanas e os significados de suas ações. Aqui adentramos nas noções performáticas e construtivas do self por parte dos atores sociais e seus interlocutores, portanto, pode indicar a capacidade em se manter uma reputação frente aos demais no contexto da vida social. A dimensão coletiva e o próprio ambiente são centrais para interação entre os atores, pois a partir deles somos influenciados em nossas performances a incorporar valores reconhecidos socialmente.

Os significados que contemplam a vertente interacionista são construídos por meio das interações sociais, que podem ser mantidas ou alteradas diante dos processos interpretativos, sejam eles no campo online ou offline. Portanto, esses processos que envolvem significados são contínuos, circulares e dinâmicos. Para Mead, ideias compartilhadas e que promovem alguma mudança no modo de ação e reação contemplam um “símbolo significante”, portanto, no interacionismo simbólico

os significados não são próprios dos objetos e nem resultam de elementos psicológicos do indivíduo, mas emergem a partir do processo de interação social e as ações operam a fim de definir os objetos [...] vê o significado como um produto social, criado na e por meio da linguagem e da comunicação. (ABRÃO; ROMANINI, 2017, p. 159)

Ainda, nas teorias interacionistas, os atores sociais constroem sentidos de si mesmos e das coisas, transformando suas ações em relações aos outros e ao mundo (REIS, 2011). Na contemporaneidade, a inserção do sujeito torna-se cada vez mais múltipla e

fragmentada em razão das inúmeras formas de conexões. Dessa forma, a construção do self se dá por meio de diversos tipos de performance, sejam elas mediadas ou não pela tecnologia. Para aplicarmos o estudo deste presente ensaio na perspectiva do interacionismo simbólico, pode-se seguir a simplificação proposta por Amélia Correa:

- 1) que se observe sempre os processos, como surgem os grupos, a sociedade etc., pois nada é fixo e estático; 2) que se busque os significados, os símbolos e as linguagens que engendram a vida social e 3) que se investigue as interações e as interconexões, pois essa é a melhor visão que se pode ter do indivíduo, que esta sempre em interação (2017, p.183).

No contexto atual, a utilização da internet como meio de comunicação e expressão individual coletiva permite um espaço social para as diversas apresentações do self que, segundo Adriana Braga (2010) permitem a veiculação de representações de identidade e individualidade na dinâmica denominada por Goffman (2002) de “gerenciamento de impressão”. Ainda, esse “processo de apresentação de si nos contextos digitais se dá de diversas maneiras, utilizando recursos de texto, áudio e imagem” (BRAGA, 2010, p. 3) o que também nos leva a tentar compreender o papel das materialidades na produção de sentido emergente das interações sociais, assim como a própria dinâmica da construção e apresentação do self de cada ator, conforme o contexto inserido.

Materialidades e a produção de sentido

As interações sociais também dialogam com a teoria das materialidades da comunicação, principalmente na produção de sentido, visto que é pelo meio que transmitimos algum tipo de significado e produzimos presença com relação ao espaço no mundo e seus objetos, portanto, além de observar quem comunica temos que considerar as propriedades do meio no qual estabelecemos o processo comunicacional. O principal articulador dessa teoria é o alemão Hans Ulrich Gumbrecht (1994), radicado nos EUA desde 1989 (FELINTO, 2001). Para ele, as materialidades da comunicação “são todos os fenômenos e condições que contribuem para a produção de sentido, sem serem, eles mesmos, sentidos” (GUMBRECHT, 2010, p. 28) assim como a produção de presença que “aponta para todos os tipos de eventos e processos nos quais se inicia ou se intensifica o impacto dos objetos “presentes” sobre corpos humanos” (GUMBRECHT, 2010, p. 13).

Os efeitos da produção de sentido dentro do contexto de globalização impactam as estruturas individuais no nosso cotidiano e é a partir delas que atribuímos sentidos aos objetos que estão ao nosso redor. A mídia é um dos meios responsáveis por carregar esses

sentidos e materializá-los, no qual a informação é comunicada e recebida pelos indivíduos para posteriormente ser disseminada conforme o entendimento do que foi codificado (ROSSETTI; GOULART, 2017). Dessa forma, tem-se uma materialização do processo comunicativo que se reflete no cotidiano dos indivíduos e considera o contexto no qual estamos inseridos. No caso deste presente artigo, o contexto analisado é a pandemia do coronavírus e procuramos tentar compreender como ela influencia na construção do self em redes sociais digitais.

As diferentes formas de materialidades permitem a construção de novas imagens identitárias a partir de valores culturais previamente apreendidos (FELINTO, 2001). Por esse motivo, as fotos por nós publicadas em redes sociais, por exemplo, possuem o intuito de preservar nossa fachada como ator social que contribui para a construção de uma imagem de si com atributos aprovados socialmente. (GOFFMAN, 2002) O conceito de “fachada social” foi criado por Goffman e ele traduz a nossa forma de demonstrar e gerar impressão socialmente conforme o nosso modo de agir. Portanto, ao postarmos uma foto online, pretendemos demonstrar algum tipo de mensagem a partir disso e que está atrelada ao contexto no qual ela foi compartilhada. A imagem de si pode ser atrelada à construção do self e ainda, segundo Gumbrecht (2010, p. 30) estamos inseridos em uma “cultura da interpretação centrada no sujeito”, ou seja, além de projetarmos valores interpretativos para os objetos, também projetamos nos próprios sujeitos e isso acaba por ser tornar parte da construção da nossa própria identidade.

Analisando as propostas teóricas apresentadas, vamos dialogar no decorrer deste trabalho sobre de que forma elas inserem-se e contextualizam o processo empírico sobre a utilização de máscaras e a postagem de conteúdos relacionados nas redes sociais.

Máscaras em redes sociais: uma análise empírica

Com o intuito de viabilizar e encontrar possibilidades para observar empiricamente processos midiáticos decorrentes da pandemia da COVID-19, optei por selecionar e encontrar meu corpo de análise na rede social digital Twitter, visto que ela faz parte do meu dia a dia e de muitas pessoas. Como o meu foco neste trabalho são as máscaras de proteção utilizadas para evitar o contato com o vírus infeccioso, optou-se por investigar alguns tweets de usuários⁴ da rede social que contemplam a frase “tirei a

⁴ Para seguir as condutas relacionadas à ética na pesquisa no que tange ao uso de imagens de usuários da plataforma analisada, não será compartilhado *screenshots* dos Tweets utilizados para criação de

máscara para foto”. Esse movimento dos usuários com registro em “legendas” das publicações, ocorreu não somente no Twitter, mas em outras redes sociais, como no *Instagram*. Entretanto, como mencionado anteriormente, a escolha do Twitter para observação empírica foi pessoal e, também, em decorrência das funcionalidades da plataforma no auxílio da busca manual por palavras chaves que me permitiram selecionar alguns prints que serão expostos nesse trabalho para melhor exemplificar a análise.

A relação das máscaras com a exposição na internet é um assunto que está sendo recorrente durante a pandemia, porque as pessoas começaram a desenvolver atitudes de fiscalizar as ações alheias, com intuito de problematizar. Nisso, podemos aplicar o conceito principal do interacionismo simbólico que estabelece processos de trocas/interações constantes, produção e interpretação de significados por meio da comunicação, seja ela online ou offline. Por causa dessa atitude fiscalizadora, os usuários analisados fazem questão de deixar registrado que retiraram temporariamente a máscara apenas “para a foto”. É muito interessante percebermos que essa ação constrói o self a partir da produção de sentido em cima do ressignificado que as máscaras adquiriram, além da produção de presença tanto nas redes sociais quanto no local utilizado para produzir a fotografia, envolvendo as noções das materialidades com relação ao mundo e ao objeto. Aqui, a dimensão coletiva e o ambiente tornam-se centrais para a interação entre os atores que influenciam em nossas performances e manutenção da fachada social.

Ao todo, foram analisados sete tweets. A partir disso, foi possível dividir em três categorias: foto turística, exercício físico e deboche/ironia. A categoria turismo, representa tweets (TABELA 1) de usuários que estavam passeando e decidiram tirar foto para registro

Tabela 1 – Categoria “fotos turísticas”

	Foto Turística	Foto Turística	Foto Turística
Descrição Visual Foto do Tweet	Mulher posando para a foto em escadaria na cidade de São Luis	Mulher posando para a foto no meio da rua	Mulher posando para a foto com uma praia ao fundo
Texto do tweet	“Tirei a máscara só para registrar minha bela cidade que hoje aniversaria”	“Eu juro que só tirei a máscara para a foto”	“fui passear, os prometo que só tirei a máscara para as fotos”

categorias. Portanto, para manter oculta a identidade dos usuários, foram criadas tabelas comparativas com descrição visual e ‘legendas’ dos tweets em questão.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Já a categoria exercício físico (TABELA 2), tem relação com usuários que estavam praticando algum exercício e quiseram também registrar o momento. Entretanto, não estavam necessariamente ao ar livre, mas também em lugares fechados, como academias.

Tabela 2 – Categoria “exercício físico”

	Exercício Físico	Exercício Físico
Descrição Visual Foto do Tweet	Homem posando para a foto em frente ao espelho em uma academia	Homem posando para selfie em um parque durante sua caminhada
Texto do tweet	“Vamos emagrecer em nome de Jesus! (só tirei a máscara para a foto)”	“Fui dar uma caminhada!! Obs: tirei a máscara só para a foto”

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A última categoria (TABELA 3) criada dentro do escopo de análise dos tweets desse ensaio é a de deboche/ironia. Observou-se usuários criticando o comportamento das pessoas que postavam foto e utilizavam da legenda “tirei a máscara para foto”, portanto, dessa forma conseguimos compreender que apesar da indicação, ainda assim houve sim problematizações acerca das postagens.

Tabela 3 – Categoria “deboche/ironia”

	Deboche/ironia	Deboche/ironia
Texto do tweet	“O novo normal é o ‘tirei a máscara só para fazer esta foto”	“Óbvio que eu estava usando máscara! Só tirei para fazer a foto rápido e coloquei de volta. O conceito vírus influencer que respeita o momento da sua foto”

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Portanto, considerando as categorias de análises formadas, podemos ressaltar as ideias de Mead sobre a psicologia social onde as respostas emergem de um contexto de fora para dentro. As ações das pessoas foram tomadas tendo por base a pandemia do

coronavírus, ou seja, o cenário estabelecido no macro foi o propulsor das ações acionadas individualmente por cada um. Além disso, a preocupação com a construção do self e reputação frente aos demais atores no contexto social é evidenciada quando ressaltam o uso de máscara mesmo ela não estando presente na foto publicada.

Com a intensificação da pandemia, foi projetado nas máscaras um valor interpretativo que vai para além da conscientização com relação ao objeto. Esses valores foram transferidos para nossas interpretações sobre o próprio sujeito e suas ações, que acabam por construir e moldar suas próprias identidades e comportamentos.

Considerações

Com o objetivo de tornar possível uma breve compreensão dos significados resultantes de processos interacionais no contexto pandêmico do coronavírus por meio da sociabilidade e produção de presença e sentido, esse ensaio investigou de forma ampla como as máscaras podem influenciar na construção do self em redes sociais digitais, especificamente Twitter.

Considerando os tweets selecionados, dividimos em três categorias de análise a partir da observação empírica da rede social. Ela permitiu-nos compreender que as postagens envolvendo o não uso temporário das máscaras podem ser observados em mais de uma situação e que, além disso, mesmo com o intuito dos usuários não terem suas ações problematizadas, isso não foi possível evitar; dimensionando à prática para uma ação de hipocrisia nomeada “novo normal”.

A partir das informações obtidas nesse trabalho com as articulações teóricas e empíricas, podemos inferir que as relações sociais, mesmo na contemporaneidade, se configuram de acordo com o contexto no qual elas emergem e que a produção de sentido e presença dialoga de forma diretamente proporcional com o mundo e os objetos em ação. A dramaturgia proposta por Goffman pode ser aplicada atualmente quando queremos demonstrar as performances e construção do self social em determinada situação. O papel das materialidades também se torna essencial para a compreensão das dinâmicas que são pautadas na internet e reverberadas tanto no online quanto no offline, direcionando as nossas formas de agir socialmente.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Jorge Antonio de Moraes; ROMANINI, Anderson Vinicius. **A INTERAÇÃO SIMBÓLICA NA ERA DIGITAL: entendendo redes sociais com blumer**. In: XV BRAGA, Adriana. Microcelebridades: entre meios digitais e massivos. Revista Contracampo, [S.L.], n. 21, p. 39, 21 set. 2010. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. Disponível em: <https://bit.ly/3wnwRIO>. Acesso em: 13 jul. 2022.

CONGRESSO IBERCOM, 2017, Lisboa. Anal. Lisboa: **Assibercom**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3eP1Osb>.

CORREIA, Amélia Siegel. **Interacionismo simbólico: raízes, críticas e perspectivas atuais**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais - Rbhcs, Espanha, v. 9, n. 17, jun. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3oLldim>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BLUMER, Herbert. **Symbolic interactionism: Perspective and method**. New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 1969

FELINTO, E. **Materialidades da comunicação: por um novo lugar da matéria na teoria da comunicação**. Ciberlegenda, Rio de Janeiro, n. 5, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3taCp12>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GOMES, Vitor José Braga Mota. **Interações em redes de compartilhamento de fotografias: performances e construção de significados no flickr**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3wu2cmW>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GUMBRECHT, H. U.; PFEIFFER, L. **Materialities of communication**. Redwood: Stanford University Press, 1994

GUMBRECHT, Hans U. **Produção de Presença**. Rio de Janeiro. Editora Contraponto. 1ª Edição. 2010.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2002

MEAD, George Herbert. **Mind, self and society**. University of Chicago Press.: Chicago, 1934.

REIS, Breno Maciel Souza. **O JOGO EM REDES SOCIAIS NO CIBERESPAÇO COMO NOVO CAMPO DE EXPERIÊNCIA LÚDICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO**. Anais do SimSocial, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3wsC2Rz>. Acesso em: 13 jul. 2022.

ROSSETTI, Regina; GOULART, Elias Estevão. **Materialidade da comunicação e da mídia em Bergson e McLuhan**. Comunicação & Sociedade, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 119, 27 abr. 2017. Instituto Metodista de Ensino Superior. <http://dx.doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v39n1>

SANTOS, André. **O self marcário: identidade, auto-apresentação e gerenciamento de impressão de marcas em sites de redes sociais**. Anais do SimSocial, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2Td35IH>. Acesso em: 13 jul. 2022.